



Os instrumentos Rhosse que você acaba de adquirir são confeccionados com materiais primas selecionadas que resultam no aço inox mais nobres do mercado voltado para as finalidades da área da saúde. Algumas advertências abaixo vão garantir que você tenha 100% de aproveitamento dos instrumentos em suas funções primárias:

- Não submeta seus instrumentos a produtos que ofereçam risco de corrosão. Instrumentos com marcas de corrosão perdem sua garantia para os defeitos considerados de fabricação.
- Não identifique os nossos instrumentos cirúrgicos com gravações abrasivas, que reproduzam, fissuras em baixo relevo, popularmente conhecidas como “Gravação de Relojoeiro”. Isso irá comprometer a resistência do seu instrumental e resultará em perda da garantia mesmo em casos de defeitos de fabricação.
- Em caso de identificação por fita colorida, é importante ressaltar que de acordo com a qualidade dessas fitas, ao se depararem com o aquecimento gerado no processo de esterilização em autoclaves, essas fitas poderão reagir à temperatura, provocando desgaste químico na superfície do instrumental, o que também resulta em perda total da garantia por defeitos de fabricação.

OXIDAÇÃO: grande parte dos casos de problemas ligados a oxidação está diretamente ligado aos procedimentos de enxágue e secagem. Apesar de o nome sugerir que o aço do instrumental cirúrgico é AÇO INOX que seria em tese abreviatura de inoxidável, é importante dizer que existem inúmeras formulas com quantidades diferentes de compostos que podem resultar na mistura popularmente conhecida como aço inox. O principal item dessa mistura que ao alterar sua concentração para mais, aumenta o risco de gerar pontos de oxidação. Seguindo as exigências da legislação da ANVISA, alguns tipos de aço inox são habilitados a produção de instrumentos cirúrgicos no Brasil. OS mais usados buscando os preceitos de durabilidade, aliada a maleabilidade, poder de corte, travamento, segurança, são AISI304 e AISI420, ambos com diferentes percentuais de carbono. Quanto mais carbono maior o risco de oxidação em caso de exposição prolongada a umidade.

POR ISSO É EXTREMAMENTE IMPORTANTE DIZER QUE:

- Em caso de mau uso seu instrumental poderá oxidar
- Evite deixar exposto por muito tempo a secreções, notadamente sangue, que devido a sua composição poderá

provocar pontos de corrosão. Priorize deixar os instrumentos utilizados banhados em solução salina até que sejam devidamente higienizados;

- Evite o uso de “degermantes” à base de aldeídos;
- Evite exposição o saponáceo com enxágue inadequado ao ir para a autoclave o mesmo apresentara pontos e manchas;
- PRIORIZE a secagem de forma ativa. Primeiramente com um pano de algodão, intensificando com secadoras de ar comprimido ou similares;
- Se seu instrumental ficar secando inerte aos pontos de água ele poderá resultar em pontos ou manchas escuras normalmente confundidas com defeitos, porém basta secar esse excesso e esse problema não se repetirá;
- Autoclaves com aquecimento acima dos padrões exigidos pela ANVISA poderão superaquecer seus instrumentos, provocando mudanças em sua coloração, e em casos mais graves interferir na qualidade desses instrumentos, por isso revise anualmente seus equipamentos de Biossegurança e evite prejuízos;

REQUISITOS GERAIS DE MANUTENÇÃO: A prevenção é o segredo. Um bom profissional responsável pela manipulação e processamento dos seus instrumentos, poderá oferecer longevidade ao seu instrumental. Por isso certifique-se de que ele esta habilitado para oferecer manutenção diária a seus instrumentos visando garantir por mais tempo a qualidade esperada:

- Indicamos que todo Instrumento articulado deve passar por lubrificação logo após a limpeza, e antes da esterilização, conforme citado no check list de reprocessamento de instrumentos cirúrgicos.
- Observe se os produtos químicos utilizados na limpeza são para aplicação médica e em aços inox.
- A água utilizada para limpeza e esterilização deve estar de acordo com as normas nacionais e internacionais para qualidade da água.

COMPROMISSO RHOSSE: Caso um dia você precise oferecemos um sistema de garantia e manutenção sem precedentes no ramo: A Rhosse possui procedimentos exclusivos na fabricação de seus instrumentos cirúrgicos. Nosso compromisso é oferecer o que há de melhor em matéria prima e instrumentos de altíssima qualidade. Para que possamos fazer jus a nossa intenção oferecemos garantia de 10 anos para defeitos de fabricação, e garantia permanente para manutenção ou conserto de instrumentais, obedecendo é claro os princípios de utilização adequada ou defeitos provenientes por falhas no processo fabril, ou de resistência do material a quebras



MANUAL DE ESTERILIZAÇÃO E CUIDADOS COM SEUS INSTRUMENTAIS

Os Instrumentos Cirúrgicos Rhosse são produtos invasivos de uso transitório reutilizável, e que abrangem em espécies de Classe I e Classe II. A matéria prima principal dos instrumentos cirúrgicos Rhosse é aço inox, e está de acordo com as normas ABNT NBR 13911 e ABNT NBR ISO 7153-1. A indicação dos instrumentos cirúrgicos Rhosse em geral, visa auxiliar, profissionais da saúde em intervenções cirúrgicas ou procedimentos ambulatoriais, voltado para o uso em publico adulto e pediátrico. Nossos produtos seguem rígidos padrões de acordo com a legislação vigente da ANVISA

Nossa garantia prevê troca imediata dos instrumentos configurados defeituosos, e manutenção gratuita em caso de desgaste do material por tempo de uso, como perda de corte, polimento, ajustes etc. Apenas nos eximimos de gratuidade caso o defeito seja resultado de mau uso do instrumental e em trâmites logístico de envio e recebimento desse material desde a sua clinica ate nossa empresa e volta. Buscando evitar que alguns maus costumes possam dar origem a defeitos por stress do material, solicitamos evitar ações indesejadas, porém comuns, que geram perda de garantia: Nunca afie uma tesoura Rhosse, ou envie o instrumental Rhosse qualquer que seja para ser revisado ou consertado em locais desconhecidos e quem não tenham o conhecimento de nosso departamento de Assistência Técnica;

IMPORTANTE

Nossos instrumentos não estão esterilizados. Por isso, antes de seu primeiro uso, o mesmo deverá passar pelo processo de limpeza e esterilização padrão adotado em sua CME.

EXIGÊNCIAS:

Todo instrumental cirúrgico de aço inox, tende a ser reutilizável. Segundo exigências da ANVISA e descrito em detalhes na RDC15, é obrigatório realizar o reprocessamento antes do seu uso ou reuso. Portanto ao retirar o seu instrumental da embalagem, dirija-o imediatamente a CME providencias imediatas de limpeza e esterilização. Os instrumentos Rhosse não possuem restrições relativas á quantidade máxima de reprocessamentos.

A Rhosse exime-se da responsabilidade, por problemas causados, pelo descumprimento dos procedimentos de limpeza e esterilização, padronizados por lei. Garantir a segurança na utilização dos produtos reprocessados, e a manutenção periódica dos materiais utilizados, é função da responsável técnica do seu estabelecimento.



LIMPEZA PREVIA: é o processo de remoção de sujidades ou desincrustação. Para um melhor resultado os instrumentos deverão ser mergulhados, á temperatura ambiente, em recipiente apropriado contendo soluções enzimáticas, em concentração e exposição de tempo, conforme determinação do fabricante destas soluções químicas. A seguir, deve ser rigorosamente lavado em água corrente. Após a imersão, em ambos os casos, deve-se realizar a limpeza manual com inspeção escovação das superfícies, ranhuras e lumens acessíveis. O profissional habilitado deve realizar o procedimento utilizando escovas com cerdas macias. Nunca utilize palhas ou esponjas de aço e produtos abrasivos com risco de perda de garantia do seu instrumental;

DESCONTAMINAÇÃO: é o processo físico ou químico que elimina a maioria dos microrganismos patogênicos de objetos inanimados e superfícies, com exceção de esporos bacterianos. O instrumento deve ser imerso em recipiente apropriado contendo solução desinfetante (que não compromete a integridade do instrumento) à temperatura ambiente ou em banhos aquecidos. A concentração e a exposição de tempo do instrumento na solução desinfetante devem seguir as determinações do fabricante destas soluções.

LAVAGEM: é o processo de remoção mecânica de sujidades, visíveis ou invisíveis a olho nu. A lavagem poderá ser manual ou automática. Quando manual, o instrumento deve ser totalmente escovado, com escova de cerdas macias, utilizando detergente enzimático. Nunca utilize palhas ou esponjas de aço e produtos abrasivos. Se a sua tendência for adequar-se a RDC 15 será obrigatório submeter os instrumentos cirúrgicos COMPLEXOS em solução enzimática em Lavadoras Ultrassônicas. Apesar de indicarmos o uso de Lavadora Ultrassônica, para os instrumentos Não Complexos, seu uso é facultativo. Quando automática, o instrumento deve ser lavado conforme especificações do fabricante da máquina.

ENXAGUE: é nesse momento que sua atenção deverá ser redobrada. Nessa fase deverá se priorizar a remoção de resíduos químicos, detergentes, enzimáticos e espumas residuais. O instrumento deve ser enxaguado em água corrente abundante, mas para longevidade de seus instrumentos cirúrgicos e seguindo a legislação, a água utilizada no enxague não poderá ser qualquer tipo de água. A água utilizada deve ser destilada, deionizada ou desmineralizada.

SECAGEM: é o processo de remoção de água residual e principalmente da umidade que poderá se alojar em porções de difícil acesso dos instrumentos cirúrgicos. Quer sejam eles Complexos

ou Não Complexos, nessa fase, o segredo é não deixar vestígios de água, ou umidade. Por isso submeta todo seu instrumental a uma secagem minuciosa e detalhada. Mesmo que seja pouca, a umidade poderá causar danos permanentes a seus instrumentos. Utilize-se de toalhas ou panos de algodão, e caso não tenha acesso a secadora de ar comprimido, busque alternativas similares no mercado a fim de garantir acesso às junções serrilhas lumens de difícil acesso manual. NUNCA deixe seu instrumental secar sozinho nas grades de secagem, sob o risco de no futuro apresentar pontos irreversíveis de corrosão ou oxidação.

INSPEÇÃO: A inspeção é o processo de fiscalização, por profissional habilitado, das condições de integridade do instrumento e da eficácia do processo de limpeza. Caso algo se mostre suspeito deve-se repetir o ciclo e realizar a limpeza novamente. O instrumento que apresentar indícios de corrosão deverá ser segregado.

LUBRIFICAÇÃO: Invariavelmente será necessário que alguns instrumentos passem por um processo de lubrificação. Porém não poderá ser utilizado nenhum tipo de lubrificante artificial, que ofereça riscos aos instrumentais, e a saúde dos pacientes. Limite-se a um processo de aplicação, de lubrificante hidrossolúvel e não corrosivo adequado à aplicação médica. Deve-se dar especial atenção às juntas de instrumento articulado.

ESTERILIZAÇÃO: O processo recomendado a esterilização dos instrumentos Rhosse sempre será, a Esterilização por vapor saturado, ou Autoclaves de Vapor, que visam á eliminação total dos microrganismos (vírus, bactérias, micróbios e fungos), seja na forma vegetativa ou esporulada. O instrumento, totalmente limpo e SECO, deve ser embalado de acordo com as exigências da ANVISA, contidas na RDC15. A embalagem mais comum e atualmente mais utilizada é a de papel grau cirúrgica permeável. O processo de esterilização por vapor saturado deve seguir rigorosamente as especificações do fabricante da autoclave.

Como sugestão, sempre que possível no processo de esterilização tente reunir os seus instrumentos cirúrgicos por fabricante. Assim poderá se observar as diferentes características de manutenção de cada instrumental, ficando mais fácil detectar influencia de instrumentos por algum tipo de incompatibilidade de compostos, mecânica e dimensional que poderão danificar os instrumentos de diferente natureza.

ARMAZENAMENTO E ESTOCAGEM: Quando não estiver em uso, conserve seu instrumental Rhosse em temperatura ambiente em locais secos, bem protegidos da umidade. Respeite o prazo de validade das suas esterilizações. Evite armazenar seu instrumental junto com produtos químicos não assépticos ou produtos químicos que possam desprender gases corrosivos.

CONDIÇÕES PARA TRANSPORTE: Durante o uso todo instrumento deve ser transportado por pessoas habilitadas. Instrumentos não necessitam de cuidados especiais, pois sua composição em aço inoxidável resiste a movimentos leves de pouca agressividade. Evite jogar, torcer, ou fazer uso indevido de seus instrumentos evitando atritos mais fortes para que sua forma original não se altere e evite quebras.

CONDIÇÕES PARA UTILIZAÇÃO: O instrumento cirúrgico Rhosse, só deve ser manipulado e ou utilizado por profissionais da saúde com habilidade para o procedimento.

DESCARTE: Todo estabelecimento de serviço de saúde é responsável pelo gerenciamento de resíduos e rejeitos de serviços de saúde devendo atender á legislação ambiental e sanitária vigentes. Caso o instrumental esteja inutilizado, devido a danos causados por Imperícia do operador, ao desgaste natural do instrumento ou a qualquer alteração no se funcionamento, deve ser descartado. Caso tenha dificuldade no descarte desse tipo de materiais, a Rhosse oferece esse serviço para você, desde que enviados sem custos para o endereço da Rhosse aos cuidados de nossa assistência técnica.

REGISTROS MINISTÉRIO DA SAÚDE - ANVISA

INSTRUMENTOS CIRÚRGICOS ARTICULADOS CORTANTES	80310620010
INSTRUMENTOS CIRÚRGICOS NÃO ARTICULADOS CORTANTES	80310620011
INSTRUMENTOS CIRURGICOS NÃO ARTICULADOS NÃO CORTANTES	80310620006
INSTRUMENTOS CIRURGICOS ARTICULADOS NÃO CORTANTES	80310620005
INSTRUMENTOS CIRÚRGICOS NÃO ARTICULADOS NÃO CORTANTES COM VÍDEA	80310620008
INSTRUMENTOS CIRÚRGICOS ARTICULADOS CORTANTES COM VÍDEA	80310620007
INSTRUMENTOS CIRÚRGICOS ARTICULADOS NÃO CORTANTES COM VÍDEA	80310620009